

A VAQUEJADA CARIRIENSE: ESPORTE, CULTURA E CIDADANIA

Jose Mateus Carvalho Silva¹
Jaiana Tavares dos Santos²
Suely Maria dos Santos Souza³
Larisse Alves da Silva⁴
Ariza Maria Rocha⁵

RESUMO

A vaquejada é uma tradição essencial para o Nordeste que adveio de uma atividade econômica no princípio do seu surgimento e é considerada popularmente como um patrimônio imaterial cultural. Este texto tem o objetivo de apresentar a história da vaquejada como elemento cultural de uma prática corporal no Cariri cearense. Recorremos a pesquisa bibliográfica e documental, a exemplo dos trabalhos produzidos na disciplina de História da Educação Física e monografias produzidas no Curso de Educação Física da URCA. Atualmente a vaquejada é uma manifestação cultural que possibilita, além de lazer, uma forma de renda para o povo Caririense. Está mantendo viva a tradição da vaquejada raiz, da figura do vaqueiro com as realizações das “pegas de boi” que é passada de geração em geração. Apesar da relevância desta temática, é perceptível a carência de estudo na área e de proximidade nas instituições escolares, em particular nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Vaquejada, prática corporal, cultura, Cariri.

INTRODUÇÃO

No Nordeste a vaquejada é um forte elemento cultural principalmente no Cariri Cearense, com destaque da vaquejada do Parque Padre Cicero na cidade de Juazeiro do Norte, que segundo Rodrigues (2018) é uma das maiores e mais tradicionais pegadas de boi do Nordeste.

Segundo Santos (2017) a vaquejada é uma tradição essencial para o Nordeste que adveio de uma atividade econômica no princípio do seu surgimento e é considerada popularmente como um patrimônio imaterial cultural.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP e Integrante do Núcleo de Pesquisas Estudo e Extensão em Educação Física – NUPEF, mateuscarvalho421@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP e Integrante do Núcleo de Pesquisas Estudo e Extensão em Educação Física – NUPEF, jaianatavaresed.fisica2017@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP e Integrante do Núcleo de Pesquisas Estudo e Extensão em Educação Física – NUPEF, suelymaris83@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP e Integrante do Núcleo de Pesquisas Estudo e Extensão em Educação Física – NUPEF, larisse.kleber2016@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Ceará - UFC, ariza.rocha@urca.br.

Diante disso é importante ressaltar a relação do corpo com a cultura em que Daolio (1995) afirma que o corpo é uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual fazemos parte. O indivíduo através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação. Mais do que um aprendizado intelectual, o sujeito adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões.

Desse modo, qual é a origem da vaquejada? Qual o papel desse esporte na cultura corporal do Cariri e nas aulas de Educação Física Escolar? Este texto tem como objetivo apresentar a história da vaquejada como elemento cultural de uma prática corporal no Cariri cearense.

Este trabalho é composto por cinco tópicos: o primeiro abordamos a metodologia e o passo a passo do estudo; o segundo apresentamos os aspectos históricos da Vaquejada, bem como a sua chegada ao Brasil; o terceiro refere-se à função desse esporte na cultura corporal, o quarto apresentamos a Vaquejada como prática escolar nas aulas de Educação Física e por fim, o quinto em que apresentamos as considerações finais, visando a importância da Vaquejada na região do Cariri.

Dessa forma, este estudo incide em proporcionar ao professor de educação física escolar o acesso histórico-cultural da Vaquejada na cultura corporal do Cariri como material didático-pedagógico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo Maia (2003), Aires (2008), Silva e Santos (2017), colaboradores para o processo reflexivo da pesquisa, entre outros, com foco na história cultural das práticas corporais da região e uma revisão integrativa para a análise temática, recorreremos então à pesquisa documental, de caráter exploratório a exemplo dos trabalhos construídos nas aulas ministradas na graduação, especificamente da disciplina “História da Educação Física” e nas monografias produzidas no Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA.

DESENVOLVIMENTO

A vaquejada nasce em um cenário nordestino, em uma época onde a pecuária era uma das principais atividades econômicas a partir da interiorização do gado no Ciclo do Couro no Brasil.

Segundo Maia (2003), a vaquejada, surgiu nos séculos XVII e XVIII a partir das festas de apartação. No período dos coronéis não havia cercas que delimitassem suas terras, estes criavam bois e soltavam nas “brenhas” para pastar. No fim da estação chuvosa, geralmente no mês de junho, os fazendeiros contratavam vaqueiros para capturar os bovinos na caatinga e fazerem a separação dos que seriam ferrados e dos que seriam vendidos.

Para realizar tal atividade, além de virtudes como agilidade e coragem, o vaqueiro homem viril e valente, necessitava de uma vestimenta que o protegesse das espécies espinhentas da caatinga. Portanto, sua roupa era apropriada para adentrar no mato, como descreve (MAIA, 2003, p.63) “[...] perneiras, gibões e chapéus de couro de mateiro, guarda-peitos de couro de gato pintado (jaguatirica)”, o cavalo também tinha seus utensílios de proteção como largos peitorais e cabeçadas protetoras.

Desta forma, o vaqueiro estava preparado para realizar seu trabalho, e junto ao seu cavalo, saia caatinga afora. Segundo Aires (2008) o boi que não atendesse o chamado do vaqueiro era perseguido e derrubado pela cauda. Pegar estes bois ariscos tornava alguns vaqueiros respeitados e considerados heróis. Vale ressaltar que o gado era dividido entre os fazendeiros e vaqueiros, como diz Silva e Santos (2017) tendo o vaqueiro como pagamento por seu trabalho um quarto da produção de cinco em cinco anos.

Em meados de 1940, vaqueiros do Ceará e da Bahia tornaram públicas suas habilidades nas corridas de mourão que ocorriam, como espetáculo para os fazendeiros que faziam apostas entre si (CARVALHO, 2007 apud FÉLIX, ALENCAR, 2011). Essa atividade é descrita da seguinte forma:

... Os vaqueiros se desafiavam num espaço de chão batido e duro. Estes corriam um de cada vez. Aquele que mais se destacava na “puxada do boi” ganhava o desafio. O vaqueiro podia correr atrás do boi em qualquer espaço do pátio da fazenda (AIRES, 2011, p.78).

Destacamos ainda que segundo Aires (2008) esse período passou por mudanças, devido à separação e apartação da vaquejada, resultado da inovação da pecuária no século XX, ligada a presença de novas raças de gado. O trabalho do vaqueiro passa da lida com o boi em campo aberto para o espaço fechado, conseqüentemente diminuindo os trabalhos e a quantidade de vaqueiros nas fazendas.

Atualmente temos a vaquejada moderna, que Aires (2008) afirma que é a evolução da vaquejada de Mourão, a sua oficialização como esporte se tornou um evento mais profissional e com modificações. Para Maia (2003) a partir da década de 1990, a vaquejada perde sua caracterização de festa de vaqueiro e passa a ser negócio.

Os eventos são realizados hoje em dia em grandes parques, com fortunas em prêmios e toda uma estrutura para recepção do público, com arquibancadas, barracas, diferentes culinárias movimentando o comércio e em alguns casos shows com atrações musicais. Evidenciamos também a configuração dos trajes utilizados na prática da vaquejada, que passaram de roupas de couro como o gibão, perneiras, luvas e chapéus, para materiais sintéticos, jeans, boné, camisas polo entre outros.

Podemos dizer então que essa prática passou por uma grande evolução histórica diretamente ligada com a criação de gado nas fazendas e com a demonstração de habilidades nas corridas de mourão até o cenário atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vaquejada na cultura corporal do Cariri

Além de ser uma forma de manifestação cultural, a vaquejada foi elevada à condição de patrimônio imaterial do Brasil. No entanto, alguns vaqueiros ainda praticam a “pega de boi”, como forma de resistência para não deixar a vaquejada raiz desaparecer. Vejamos abaixo que:

[...] ainda acontece a pega de boi no mato os vaqueiros “afamados” ainda existem e resistem para manter a tradição em alguns municípios de Crato principalmente nos fins de semana de forma simples tentando manter a tradição, como uma herança passada de pai para filho, não buscam fazer uma diferença ou criar conflitos com os “vaqueiros de pista” mas esperam que as pessoas conheçam a origem desta profissão e sua importância (DIÁRIO DO NORDESTE, REDAÇÃO, 19 de maio 2018).

Salientamos que outra forma de manter viva a tradição é o canto dos aboios. Nas pegas de boi é presenciado o aboio cantado que é executado em formas de versos, relatando as histórias dos vaqueiros e o aboio sem versos é utilizado pelo vaqueiro na sua lida com o gado, a respeito deste, Alencar apud Gaspar (2009) afirma que o ritual do aboio, fala do seu gado, com essa linguagem do coração que entenece os animais e cativa-os. Destacamos também o berrante como instrumento muito usado pelos vaqueiros para conduzir a boiada, são fabricados com chifres ou cornos do gado.

Para tanto, além de um esporte com técnicas e regras a vaquejada configura-se como uma forma de manifestação cultural, na qual, já faz parte do nordeste brasileiro que está diretamente ligada à cultura caririense, sempre gerando renda, perpassando as gerações e sendo integrada a tradição nordestina. A vaquejada hoje é considerada por lei uma prática esportiva, mas suas raízes se dão pelas dificuldades encontradas pelos sertanejos:

Com o passar do tempo às festas de vaquejada foram evoluindo, ganhando novas proporções[...]. Os vaqueiros começaram a pagar uma determinada quantia em dinheiro para participar do evento, parte desse dinheiro era aplicada nos prêmios pagos aos vencedores, estes vinham de várias cidades do Nordeste, aos poucos foram abandonando os cavalos nativos substituindo-os por cavalos de raça., nesse viés a disputa da derrubada vai ficando cada vez mais restringida aos donos do capital (SILVA, 2015, p.242).

Como podemos perceber a vaquejada foi ganhando um rumo diferente da sua originalidade, na qual os autores Furucho e Morotti (2017) afirmam que hoje é um evento de enorme prestígio e que reúne centenas de pessoas todos os anos para celebrarem a tradição dos vaqueiros do sertão nordestino.

No que diz respeito ao estado do Ceará, a fama das festas de vaqueiro nesse estado atrai milhares de turistas para prestigiarem os eventos, tornando-se uma grande oportunidade de renda à população local, relatando a fé, a cultura, a força do homem nordestino, sua garra e sofrimento.

Para tanto, O jornal o Povo (2010) relata que diante de tantos festejos a Missa do Vaqueiro em Canindé já é tradição no Sertão do Ceará. O evento é tradicional e começou em 1970. [...] De acordo com uma das fundadoras da Missa do Vaqueiro, a única Mestre da Cultura vaqueira no Brasil, Dina Martins, o evento tornou-se uma tradição.

A vaquejada vem trazer o resgate histórico-cultural do povo nordestino, principalmente a figura do vaqueiro, gerando empregos para as famílias nordestinas e valorizando a cultura, a fé e o papel do vaqueiro na sociedade, trazendo uma renda para o estado.

A vaquejada nas aulas de Educação Física Escolar

A escola não pode esquecer seu papel social para com a formação humana, e nesse contexto ela deve valorizar a cultura local regional ou nacional, isso implica na promoção de conteúdos voltados para tais aspectos.

Para tanto, o grupo gestor em seu planejamento pode dispor dentro do cronograma de conteúdos da educação física a vaquejada, dando enfoque ao histórico da mesma, ressaltando a

figura do vaqueiro que foi o sujeito precursor de tal prática. Valorizando essa tradição que é viva na região do Cariri e que faz parte da vida da maioria dos educandos que já tiveram ou tem seus bisavôs, avôs, pais ou até eles mesmos nesta lida com o gado e nas vivências de “pega de boi” ou vaquejada.

A vaquejada pode ser um instrumento muito importante na educação e formação das crianças, podendo incentivar as mesmas a respeitar os animais, a se comprometer com o meio ambiente, tornando-os indivíduos mais humanos e melhorando a autoestima, a exemplo disto, podemos citar a Escolinha de vaquejada localizada na cidade de Jati – CE, na qual contribui para a qualidade de vida e inclusão social de crianças, jovens e adolescentes, por meio de atividades esportivas e de lazer nas escolas situadas em comunidades carentes do estado, ampliando a integração entre a escola/comunidade, tendo como elo a vaquejada. (DIÁRIO DO NORDESTE, s/p. 2010).

Portanto ou até mesmo na questão do tratamento de crianças com deficiências físicas ou visuais, o contato com cavalos pode melhorar o desempenho da criança e a evolução no tratamento de várias deficiências como também no desempenho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vaquejada atravessou vários processos construtivos que em geral mudaram a sua imagem configurativa da lida diária dos camponeses nordestinos com o gado a ser uma atração festiva e produto de comercialização empresarial em grandes festivais. Hoje o vaqueiro não somente lida com o gado na fazenda, mas também compete em disputas acirradas por troféus e prêmios em dinheiro.

Observando as citações anteriormente ditas, vemos como esse processo foi revolucionário nessa área, embora ainda tenhamos poucos estudos sobre essa área, poucas pesquisas relacionadas com tal modalidade, já que é comum os vaqueiros se orgulharem em dizer “meu esporte é vaquejada”. Portanto, esse trabalho serve de aporte para os professores nas aulas de Educação Física, possibilitando o conhecimento do contexto histórico e propagando esta manifestação cultural que é rica na região.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos pelo fomento a FUNCAP - Fundação cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, através do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica – BPI.

REFERÊNCIAS

ALENCAR apud GASPAR, Lúcia. Aboio. **Rev. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco**, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>> acesso em 04 de abril de 2019.

AIRES, Francisco Janio Filgueira. **O "espetáculo do cabra macho"**: um estudo sobre os vaqueiros nas vaquejadas no Rio Grande do Norte. UFRGN, Natal, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12253>> acesso em 20 de março 2019.

ALVES, Aluiso; DAMASCENO, Allan; FILHO, Carlos. **Portal ABQM Quarto de Milha**. 2017 disponível em: <<https://www.abqm.com.br/pt/noticias/landulfo-almeida-organizou-a-primeira-vaquejada-de-lagarto-se>> acesso em 30 março de 2019.

ANDRADE, Francisco. **Vaqueiro Encourado em Pega de Boi no Mato, no sertão de Pernambuco**, 2018. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/frandrade/40939897104>> acesso em 30 março 2019.

ABQM. **Boletim de notícias consultor jurídico**. 2018 Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-jan-11/deputados-analisam-projeto-regulamentacao-vaquejada>> acesso em 30 março 2019.

BARRETO, José Ricardo Paes. **O vaqueiro: vida, lazer e religiosidade**. Editora: Massangana. Recife. 1985.

Daólio, Jocimar. (1995). **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papirus

DIÁRIO DO NORDESTE. Missa do Vaqueiro renova a tradição. Canindé – Ce, 2010. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/missa-do-vaqueiro-renova-a-tradicao-1.581046>> acesso em 04 de abril de 2019.

DIÁRIO DO NORDESTE. Tradições ainda resistem em meio às mudanças. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/tradicoes-ainda-resistem-em-meio-as-mudancas-1.1940649>> acesso em 27 de março de 2019.

DIÁRIO DO NORDESTE. Vaquejada terá R\$ 300 mil em prêmios. 2018. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/vaquejada-tera-r-300-mil-em-premios-1.1965593>> acesso em 27 de março de 2019.

FELIX, Francisco Kennedy Leite; Alencar, Francisco Gomes de. O Vaqueiro e a Vaquejada: do trabalho nas fazendas de gado ao esporte nas cidades. **Revista Geográfica de América central**. Disponível em:

<<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2425>> Acesso em 20 de Março de 2019.

FURUCHO, Luan Alisson Seiji; MOROTTI, Juliana Midori. **A cultura das vaquejadas no Nordeste**: o conflito constitucional entre liberdades culturais de expressão e garantias ambientais. Paraná, 2017.

MAIA, Dorálice Sátiro. A vaquejada: de festa sertaneja a espetáculo nas cidades. In: ALMEIDA, Maria Geralda; RATTI, Alessandro J.P. **rev. Geografia: Leituras Culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003.

SANTOS, Manoel Silva dos. **A importância cultural e econômica da vaquejada e a relevância do seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial do Brasil**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana Ipanema. f. 54. Santana do Ipanema, 2017.

SILVA, Janailson Magalhães da. **Vaquejada e Consumo**: a espetacularização da Cultura Popular. 2015. Disponível em: <<http://eepe.tmp.br/publicacoes/wp-content/uploads/XIV-EPPE-234-251.pdf>> acesso em 04 de abril de 2019.

SILVA, Francisco Elison Juan; SANTOS, Iara Lidia Silva. **A história da vaquejada de Farias Brito-Ce**. Universidade Regional do Cariri - Urca, 2017.

VERDES MARES. Só aqui você fica sabendo de todos os detalhes da maior vaquejada do Ceará. 2008. Disponível em: <<http://fm93.com.br/2008/09/25/itapebussu-2008/>> acesso em 30 março 2019.